

Extensão Universitária no Jornalismo da Pucminas Tradição Retomada¹

Maura Eustáquia de Oliveira²

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Sandra Maria de Freitas³

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

RESUMO

Este trabalho resgata a trajetória¹ da extensão universitária no Curso de Jornalismo da FCA - Faculdade de Comunicação e Artes da PUC Minas - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e aponta os desafios que essa tradição extensionista impõe a professores, estudantes e técnicos na atualidade, quando um novo projeto pedagógico, que tem a extensão como dimensão acadêmica essencial, está sendo gestado com o objetivo de possibilitar uma formação baseada em valores éticos, históricos, estéticos e técnicos.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo; Extensão; Práticas de Extensão em Disciplinas.

INTRODUÇÃO

Ousadia e inovação. Resistência e utopia. Elas são marcas da Faculdade de Comunicação e Artes desde a sua criação em 1971. Nos anos de chumbo a Arquidiocese de Belo Horizonte, em sintonia com o Concílio Vaticano II, que definiu como prioridade para a Igreja Católica, o investimento em Comunicação Social e instituiu uma comissão com o objetivo de criar uma Faculdade de Comunicação, que se constituiu como um espaço de resistência à ditadura militar e de utopia de muitos jovens que sonhavam com um mundo mais justo e um país democrático e menos desigual. A análise que deu origem a este trabalho, abrangeu, num primeiro momento, o conjunto das quatro habilitações oferecidas na faculdade, Cinema, Jornalismo, Publicidade e Propaganda (oferta nos turnos da manhã e tarde) e Relações Públicas (noturno), mas tem um foco mais específico no Jornalismo, em função da forte presença do que chamamos aqui de Prática de Extensão em Disciplinas. As práticas de extensão são realizadas em disciplinas específicas como naquelas de formação mais generalista. Muitas vezes em trabalhos interdisciplinares que têm, ao final de cada semestre, produtos jornalísticos como jornais, documentários e ensaios fotojornalísticos,

¹Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 22 a 24 de maio de 2014.

² Professora do Curso de Jornalismo da PUC Minas, email: pdevista@pucminas.br

³ Professora dos Cursos de Jornalismo da PUC Minas, email: sandrabh@pucminas.br

dentre outros. A extensão universitária foi uma dimensão de destaque no primeiro projeto pedagógico do Curso de Comunicação e, de maneira diferenciada, em toda a sua trajetória. Dos anos setenta até agora é, de forma especial, por meio dela que a universidade cumpre seu papel de formar cidadãos sintonizados com seu tempo, comprometidos com os demais setores da sociedade. O que possibilitou-nos perceber como essa tradição extensionista do Curso de Comunicação mesmo sendo contemplada em diferentes projetos pedagógicos, nem sempre tem sido efetivada. No ano de 2003 e depois em 2005 o projeto pedagógico explicita a dimensão extensionista e até aponta em que espaços da estrutura do Curso ela seria implementada, mas sem dizer como isso se daria. Percebeu-se que a ousadia e inovação marcaram a extensão universitária da Comunicação e tem sido retomada depois de 2013. Na Faculdade de Comunicação da PUC Minas, professores e estudantes vão se articular às lutas mais amplas dos diferentes setores da sociedade pela democratização do país e no entorno da Universidade, no Bairro Dom Cabral uma inserção mais efetiva nas lutas e na vida dos moradores. O que pode ser percebido explicitamente a partir de 1972 quando é criado o Marco, jornal laboratório do Curso de Jornalismo reconhecido pelo efetivo papel que desempenhou tanto junto àquela comunidade como na formação dos estudantes que dele participaram, como se verá, mais detalhadamente, adiante. A extensão universitária vai também ao Vale do Jequitinhonha, com a participação da Comunicação no Campus Avançado da PUC no município de Araçuaí.

O trabalho que ora apresentamos busca resgatar essa tradição e focalizar as práticas de extensão no Curso de Comunicação nos dias atuais. Ele é resultado de um diagnóstico realizado a pedido do Colegiado do Curso no final do ano de 2010, cumprindo diretrizes da Pró-reitoria de Extensão. O trabalho foi realizado por apenas um professor, com menos de duas horas semanais de disponibilidade, sem estrutura de apoio, o que explica, em parte, seu caráter exploratório.

Apesar de fazer extensão ao longo de sua história, o Curso não tem explicitado suficientemente em seus documentos, e, de forma especial, em seu Projeto Pedagógico que muito do que é realizado, se configura em programas, projetos e demais ações extensionistas. Não se constituiu, portanto, em reconhecimento pedagógico da Política de Extensão a partir do importante trabalho que vem desenvolvendo ao longo dos anos, a começar pelas atividades específicas e integradas desenvolvidas juntamente com outros cursos da PUC-Minas no Campus Avançado de Araçuaí, no Vale do Jequitinhonha (MATTOS, 1992).

Desde o ano de 2012 o Colegiado de Coordenação Didática do Curso de Comunicação Social da Puc Minas tem buscado formas de atender aos normativos da universidade sobre a extensão universitária, dentre eles a obrigatoriedade de instituição de uma coordenação de extensão em cada curso (dois de Publicidade e Propaganda, um de Jornalismo, um de Relações Públicas e, iniciando em 2014, um de Cinema, somente no Campus Coração Eucarístico) e também uma coordenação de extensão na Faculdade.

Em função de questões de ordem interna, o CCD somente instituiu a coordenação de extensão da FCA/Coração Eucarístico e dos cursos de Comunicação em 2013. A partir deste ano dotou-se a coordenação de condições mínimas de infra-estrutura e suporte de monitorias, centros, núcleos e laboratórios para implementação de um plano de trabalho que contemplasse as demandas percebidas e expressas no Diagnóstico Preliminar da Extensão Universitária na FCA/Campus Coração Eucarístico/2010.

O ponto de partida para a implantação da coordenação de extensão foi a retomada das diretrizes contidas no Projeto Pedagógico dos Cursos, analisadas e descritas no Diagnóstico. Como um dos pontos de chegada, espera-se a ordenação efetiva da extensão universitária no novo projeto pedagógico cuja reformulação já se inicia neste ano de 2014, de modo que este marco claro e consistente norteie concepções e práticas de extensão da FCA.

Extensão no projeto pedagógico do Curso de Comunicação Social

O Projeto Pedagógico em vigor hoje, foi elaborado e aprovado em 2003, sendo alterado em 2005. Ele aponta a Extensão Universitária em algumas passagens, contemplando a organização da extensão na Universidade.

A extensão universitária integrada ao ensino e à pesquisa é parte do fazer acadêmico, um dos lugares de exercício da função social da universidade. Nessa dupla dimensão, uma ação pedagógica extensionista possibilita que a universidade busque o equilíbrio entre a sua vocação técnico-científica, a vocação humanizadora e seu compromisso social.

Adota-se aqui a conceituação da extensão “como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade” (Plano Nacional de Extensão). Entende-se também que a Extensão deve ter o “HUMANISMO como eixo básico e em concordância

com a missão confessional da PUC Minas, que deve fundamentar os projetos acadêmicos dos cursos e as demais atividades por princípios e valores que conferem marca singular à instituição”.

O projeto Pedagógico contempla, mas não explicita como, onde, de que forma, com que recursos e infra-estrutura pretende garantir essas ações de extensão universitária. E também não estabelece, formalmente, a carga de horas de dedicação àquelas ações, conforme recomendação da Proex.

A coordenação de extensão deve avançar em relação ao que é previsto no projeto pedagógico e que, a nosso ver, não tem ainda foco definido. Para isso, entende-se fundamental prospectar e apontar sugestões para uma Política de Extensão na Comunicação que persiga os princípios que orientam o processo de avaliação definido em junho de 1993 no VII Encontro Nacional de Extensão Universitária, realizado em Cuiabá, na Universidade Federal do Mato Grosso e que teve como tema “Avaliação da Extensão no contexto da Autonomia Universitária”.

Uma outra etapa do trabalho da coordenação de extensão, a partir de 2013, foi a de considerar e divulgar o conjunto dos indicadores de avaliação da extensão junto à comunidade acadêmica com o objetivo de garantir mais visibilidade das práticas de extensão do Curso de Comunicação Social, campus Coração Eucarístico. A avaliação da Extensão desenvolvida no âmbito do Curso de Comunicação, será realizada juntamente com a Extensão da PUCMinas pelo MEC considerando três níveis inter-relacionados:

- O compromisso institucional para a estruturação e efetivação das atividades de extensão;
- O impacto das atividades de extensão junto aos segmentos sociais que são alvos ou parceiros dessas atividades;
- Os processos, métodos e instrumentos de avaliação das atividades de extensão.

A Extensão Universitária no Curso de Comunicação

Conforme orientação da Proex, um passo a ser dado em cada Curso da PUCMinas é o reconhecimento da extensão universitária como dimensão fundamental da vida acadêmica. O CCD da Comunicação, desde a elaboração do Projeto Pedagógico em 2003, caminhou nessa direção reconhecendo, de forma explícita, a importância da extensão .

Nesse sentido, formulou a inserção da extensão em instâncias específicas da estrutura da Faculdade, mantendo ações nas disciplinares e interdisciplinares.

Destaca-se que no documento oficial da proposta do currículo de 2003, aprovado pela Comissão de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade, o que se pretende com essas instâncias da estrutura do Curso, a saber:

Através dos centros, pretende-se planejar e ampliar as atividades de extensão (seminários, oficinas e cursos), tendo em vista as demandas do corpo discente e da comunidade, de forma articulada com a Pró-reitoria de Extensão da PUC-Minas. Dessa forma, entre outros objetivos apresentados, cabe aos centros “promover a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição, de acordo com as diretrizes definidas pela LDBEN (2004, p.20).

No Diagnóstico Preliminar a opção foi pela metodologia qualitativa, por meio de diferentes métodos e técnicas, sendo priorizado o estudo de cada unidade da estrutura do Curso de Comunicação Social da PUC Minas, Faculdade de Comunicação e Artes, conforme definido no Projeto Pedagógico aprovado em 2003, tais como: Centro de Comunicação Integrada, Centro de Experimentação Imagem e Som, Centro de Pesquisa em Comunicação e Jornal Marco. Posteriormente, estes estudos alcançaram o Núcleo de Experimentação Publicitária - Nep e as disciplinas que têm a extensão como norteadora de suas ações e projetos. Mesmo que não tenham ainda adotado a nomenclatura adequada às atividades que desenvolvem.

Neste trabalho, a ênfase é sobre o Curso de Jornalismo, em função de sua tradição no desenvolvimento de programas, projetos e ações de Extensão Universitária desde a sua criação em 1971. O Jornal Laboratório, Marco e a PUC TV, são, sem dúvida, referências importantes na história dos cursos de Jornalismo no Brasil.

Foram estudados documentos oficiais do Curso de Comunicação, o seu projeto pedagógico (especialmente o relativo ao Curso de Jornalismo; dissertações e monografias que os têm como objeto; documentos oficiais da Universidade e da Pró-reitoria de Extensão; dentre outros.

Foram realizadas entrevistas em profundidade com professores, funcionários técnicos e administrativos e estudantes/monitores que possuem vínculos com os Centros, Núcleos, Jornal Marco e o Nep com o objetivo de reconhecer e examinar o trabalho extensionista tem sido implementado nesses espaços acadêmicos.

Estrutura da FCA e do Curso de Comunicação

Jornalismo e Extensão Universitária

Na sequência, e em primeiro lugar, trataremos do Jornal Marco, que desenvolve um trabalho extensionista de expressão, mas que ainda não tem o devido reconhecimento de professores e alunos em relação à riqueza de sua atividade de extensão universitária na formação da comunidade acadêmica e de outros setores da sociedade.

Em segundo lugar, será abordado o conjunto de disciplinas do Curso de Jornalismo que têm como norte o trabalho de extensão universitária, por meio de projetos e programas muitos deles com boa repercussão em todo o país.

Jornal Marco

Um dos projetos de extensão mais importantes da PUCMinas, desenvolvidos pelo Curso de Jornalismo desde 1972, um ano após sua criação é o jornal laboratório Marco, que circula nos bairros do entorno de dois campi da Universidade e referência nacional pela sua qualidade. Na reformulação curricular proposta em 2003, o Marco foi formatado como um Centro de Experimentação e Pesquisa. Na prática, contudo, continua a atuar como sempre fez durante toda a sua história, como uma espécie de “laboratório de altos estudos” (FREITAS, 2002).

Essa formatação parece ser bastante interessante, pois o MARCO transita entre os dois formatos e nisso pode residir a dimensão de Altos Estudos – onde se articulam de fato ensino, pesquisa e extensão numa nova perspectiva que pensamos traduzida assim por SANTOS (1996, p.225).

A universidade é talvez a única instituição nas sociedades contemporâneas que pode pensar até ‘as raízes as razões por que não pode agir em conformidade com o seu pensamento. É este excesso de lucidez que coloca a universidade numa posição privilegiada para criar e fazer proliferar comunidades interpretativas. A “abertura ao outro” tem o sentido profundo da democratização da universidade, uma democratização que vai muito para além da democratização do acesso à universidade e da permanência nesta. Numa sociedade cuja quantidade e qualidade de vida assenta em configurações cada vez mais complexas de saberes, a legitimidade da universidade só será cumprida quando as actividades, hoje ditas de extensão, se aprofundarem tanto que desapareçam enquanto tais e passem a ser parte integrante das actividades de investigação e de ensino.

O Jornal Marco, desde sua primeira edição se posiciona enquanto um jornal que buscará dar voz àqueles cidadãos que residem no entorno da universidade, levando seus saberes, suas histórias e suas condições de vida para dentro da universidade através de suas

páginas. Conforme apontado no projeto experimental “Jornais de Faculdade” (TORRES et alli, 2010, p.38).

Dentro dos princípios e objetivos de um jornal laboratório, o jornal da PUC Minas merece destaque: o Marco, do curso de Comunicação do Campus Coração Eucarístico em Belo Horizonte, que teve sua primeira edição publicada em 5 de dezembro de 1972. Ao contrário de vários outros, que se desviaram para outros fins, como atender às necessidades e anseios das faculdades de origem, o Marco é exemplo de um jornal notadamente experimental, além de extremamente preocupado em reportar e representar a comunidade do seu entorno. É aí que aparece o jornalismo regional como forma de diferenciação do jornalismo convencional e da simples cópia do que vem sendo produzido nos principais meios de comunicação já existentes na cidade, no estado ou mesmo no país.

Exigência curricular para o funcionamento de cursos de jornalismo, conforme diretrizes do Ministério da Educação (Resolução CNE no. 002 de 1984), que também exige a organização dos Projetos Experimentais (hoje TCC's), os alunos e professores da PUC Minas sempre tiveram orgulho de produzirem, ao longo da história, o único jornal laboratório que cumpriu quase integralmente a exigência de oito edições ao ano e de explicitar sua Linha Editorial: ser voltado para as comunidades do entorno da Universidade.

A missão do jornal Marco é fazer jornalismo de qualidade e comunitário. E vem conseguindo cumpri-la com dignidade e entusiasmo; dois ingredientes fundamentais no fazer jornalístico e que estimula o gosto e o investimento de estudantes monitores e voluntários no conjunto do processo de produção do Marco. O que é fundamental na formação acadêmica e também na orientação para o mercado que cada vez mais necessita de profissionais que sejam múltiplos, se relacionem bem em grupo e sejam flexíveis na busca de solução para os desafios que são apresentados. No Marco a relação professor-aluno corresponde – ao longo de sua história e cada vez com maior aprofundamento – ao que se estimula para o conjunto das atividades acadêmicas, sejam elas no nível do ensino, da pesquisa ou da extensão – como é o caso do jornal Marco.

Conforme afirma seu editor, jornalista e professor Fernando Lacerda, em entrevista concedida a TORRES et alli:

As piores fases do Marco foram quando ele tentou se desviar da comunidade, pois os próprios leitores se afastaram e até os alunos. E isso é uma escola para os alunos pois o próprio pede justamente informações sobre o local, sobre a comunidade. Hoje o mais difícil é fazer matérias sobre essa aproximação e isso nossos alunos estão aprendendo (...) Essas pautas funcionam porque têm o ideal do jornalismo que é o de fazer com que as pessoas vivam melhor”.(2010, p.). Ainda para o professor, em entrevista, por telefone, específica para este trabalho, o Marco se mantém no mesmo caminho de ser um jornal voltado para a comunidade. Estando aí seu diferencial, sua força pedagógica e sua boa

reputação. Reputação essa traduzida nos diversos prêmios recebidos pelo jornal em diversas ocasiões e por diferentes organizações.

Além de manter essa linha editorial na maior parte de sua existência, o jornal MARCO se caracteriza por uma organização reticular, com ampla participação dos estudantes de quaisquer períodos. Isso parece apontar para uma espécie de “segredo” de sua constante inovação e atualização: a alegria, a disposição para trabalhar, a seriedade e a responsabilidade daqueles que assumiam nas grandes reuniões de pauta, o dever de fazer num determinado prazo uma reportagem, uma entrevista ou apenas auxiliar um colega que assumia pela primeira vez o desafio de ser repórter.

Atualmente o MARCO tem um professor-editor, um professor-subeditor, um professor-diagramador e sete estudantes-monitores de jornalismo (para texto, fotografia e diagramação).

As reuniões de pauta – realizadas após a reunião de pré-pauta, com professores e monitores - são abertas a todos os estudantes, de quaisquer períodos, e as matérias são assumidas conforme o interesse de cada um ou cada dupla-grupo. Muitas reportagens são realizadas com apoio de monitores. Há uma participação mais intensa, conforme informações obtidas junto a monitores e ao editor do jornal, de alunos dos quatro primeiros períodos. Parece que em muitos momentos há menor interesse nas matérias relativas às comunidades do entorno da Universidade. Mas segundo uma das monitoras, a maior contribuição do jornal para sua formação é, exatamente, o fato de ter esse contato direto com os leitores do Marco. Ela disse que eles sempre telefonam para a redação dando sugestões de pauta, criticando, enfim, dando um retorno direto. Isso é muito estimulante, segundo ela.

O jornal, com uma tiragem de 12 mil exemplares, tem tamanho standard e impressão colorida na capa e na contra-capas. Muitas vezes a contra-capas traz uma entrevista ou uma reportagem especial.

Sua distribuição é realizada pela prefeitura da universidade e também pelos próprios estudantes e monitores que têm contato direto com as comunidades, o que enriquece muito sua formação. Conforme FREITAS (2002)

(...) a experimentação de novas formas de relacionamento entre professores e alunos, trabalho em equipe, aprendizado através de projetos e domínio de processos completos de produção, e não apenas de parcelas, incentivam e facilitam a autonomia do estudante, aumenta sua visão crítica, fundamentais para o enfrentamento dos desafios da vida em sociedade e nos processos de trabalho.

Partindo desse tipo de organização, talvez se chegue a propostas mais adequadas para o que podemos chamar de uma “nova” universidade, centrada na transdisciplinariedade, na flexibilidade e na interação com outras instâncias educativas.

Trabalhar de forma mais horizontalizada permite tanto a alunos quanto aos professores, maior entrosamento, maior capacidade de negociação, produção e crítica, amadurecimento do grupo, aprendizado mais substantivo, tendo como base a articulação teórico-prática, a troca de experiências aluno/aluno, professor/aluno e professor/ professor. O professor que se torna mais uma “aranha” entre as “aranhas tecedeiras” de uma estrutura de aprendizagem em rede – a “teia”. (2002, p..).

A prática de extensão por meio do jornal Marco, parece preencher aqueles requisitos fundamentais da Extensão Universitária, envolvendo estudantes, professores e comunidade acadêmica e comunidade externa – moradores dos bairros no entorno do campus Coração Eucarístico e da Unidade São Gabriel. Leva às parcelas menos favorecidas da população o conhecimento produzido dentro da Universidade e o coteja com as realidades vivenciadas naqueles bairros do entorno da PUC-Minas para os quais é voltado. O processo de apuração e produção de reportagens no Jornal Marco cumpre uma importante função universitária, que vai de encontro ao que aponta SANTOS (1996),

(...) promover o reconhecimento de outras formas de saber e o confronto comunicativo entre elas. A universidade deve ser um ponto privilegiado de encontro entre saberes A hegemonia da universidade deixa de residir no carácter único e exclusivo do saber que produz e transmite para passar a residir no carácter único e exclusivo da configuração de saberes que proporciona. (p.224).

O jornal laboratório aproxima a formação ao que defende a Federação Nacional de Jornalistas – Fenaj em seu documento “Bases de um Programa Nacional de Estímulo à Qualidade da Formação em Jornalismo”

A formação dos jornalistas deve ser concebida a partir da percepção do seu papel singular de produtor de conhecimento e de cultura, através de uma atividade profissional especializada na formulação, seleção, estruturação e disponibilização de informações que são usadas pelos indivíduos para perceberem e situarem-se diante da realidade (...). Esta formação também deve considerar: a) o interesse público na geração de conhecimento válido sobre os fenômenos que envolvem o exercício do jornalismo e da especificidade que o distingue do conjunto da área das comunicações;b) a necessidade de pesquisa e experimentação de teorias e técnicas relacionadas com as linguagens e práticas aplicáveis ao exercício do jornalismo. (<http://www.fnpj.org.br/pnqfj> acesso em 06/04/2014).

No jornal Marco os estudantes vivenciam um aprendizado ao mesmo tempo técnico, ético, estético e histórico, específico, fundamental, a nosso ver, para a formação dos futuros jornalistas, e já em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, instituídas em setembro de 2013 e recentemente aprovadas que prevê em seu Art. 2º que a estrutura do curso de bacharelado em jornalismo deve

I - ter como eixo de desenvolvimento curricular as necessidades de informação e de expressão dialógica dos indivíduos e da sociedade; II - utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos, além de estimular a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, propiciando suas articulações com diferentes segmentos da sociedade; III - promover a integração teoria/prática e a interdisciplinaridade entre os eixos de desenvolvimento curricular; IV - inserir precocemente o aluno em atividades didáticas relevantes para a sua futura vida profissional; V – utilizar diferentes cenários de ensino-aprendizagem, permitindo assim ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas em equipes multiprofissionais; VI - propiciar a interação permanente do aluno com fontes, profissionais e públicos do jornalismo, desde o início de sua formação, estimulando, desse modo, o aluno a lidar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes, compatíveis com seu grau de autonomia.

Disciplina Seminários

Previstos no currículo de 2003, os Seminários foram alterados em 2005, mas apenas em relação à participação do conjunto de períodos de cada habilitação: na primeira versão participavam estudantes do 1º. ao 6º. períodos e na versão reformulada essa participação vai do 1º. ao 4º. Período do Curso de Jornalismo.

Conforme sua proposta original, os Seminários previstos na grade curricular “permitem a articulação entre teoria e prática por abrigarem tanto atividades teóricas (palestras, grupos de discussão etc.), quanto práticas (oficinas, workshops etc.), tendo em vista as demandas emergentes do campo”. (Projeto Pedagógico, 2003, p.19).

Em conjunto com a Coordenação de Extensão, a disciplina Seminários tem encaminhado toda boa parte de seu trabalho de escolha de palestrantes, oficinairos e ministrantes de mini-cursos para temas relativos à extensão universitária. Além da parceria/coodenação do I e II seminários de Extensão e do Festival de Comunicação e Artes – Fica 13.

Centro de Pesquisa em Comunicação

Conforme o projeto pedagógico o Centro de Pesquisa em Comunicação

supervisiona os projetos experimentais, realizados nas três habilitações como pré-requisito para a conclusão de curso, nas modalidades de dissertação, experimentação, planejamento organizacional ou intervenção.” Além disso, o Cepec deveria ser uma espécie de articulador geral do conjunto das atividades desenvolvidas nos demais centros, bem como dos Núcleos de Estudos Temáticos. E ainda: “oferece suporte aos projetos integrados de alunos e professores (...) Esse centro deve estimular e divulgar projetos em desenvolvimento no Curso (revistas científicas, publicações on line, realização de colóquios e seminários etc.), trabalhando em conjunto com os centros de Comunicação Integrada e de Experimentação em Imagem e Som. (2003, p.20).

Muito de sua produção tem interface com a extensão universitária e destacamos a qualidade da maior parte das monografias dos estudantes que as desenvolvem durante três semestres.

Laboratórios

No Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação os laboratórios são concebidos enquanto espaços voltados mais diretamente ao atendimento a alunos e aos projetos do Curso. Estes laboratórios devem, no entanto, ter uma dimensão mais ampla do que o aprendizado estritamente técnico. São espaços de articulação entre conceito e técnica, prática e reflexão, participando de forma integrada nas atividades dos centros e disciplinas. (p.22).

O conjunto dos laboratórios cumpre o papel de dar suporte às disciplinas específicas e, de modo geral, estão razoavelmente equipados. O que se propõe atualmente é que sejam espaços de atendimento e criação de demandas de extensão universitária para além das disciplinas. Há projetos em curso que devem ter nestes espaços seu locus privilegiado de consecução de produtos e desenvolvimento de processos. Um exemplo é a edição de programetes de TV por alunos de escolas públicas (Escola Municipal Magalhães Drumond e Escola Municipal Hugo Werneck) e instituições socio-educativas (creches comunitárias, centro agro-ecológico e Unidades Municipais de Ensino Infantil e unidades escolares com oferta de ensino em tempo integral) da Regional Oeste de Belo Horizonte, e que participam do projeto Educa, uma iniciativa da União Europeia, SMED/PBH e Voluntariado Civil Italiano – GVC, que reúne três países – Brasil/BH; Moçambique/Pemba e Itália/Reggio Emilia - em torno de uma metodologia de ensino que privilegia as relações entre criança/adolescente, familiares e escola, por meio de registros audiovisuais.

Prática de Extensão nas Disciplinas

Uma das características positivas do currículo do Curso de Comunicação da FCA/PucMinas são as práticas de extensão desenvolvidas em diversas disciplinas das três habilitações, mas com mais tradição no Jornalismo.

Como apontado anteriormente, são muitas as disciplinas no Curso de Jornalismo que desenvolvem Práticas de Extensão. Para conhecer todas elas e formalizá-las junto às

instâncias acadêmicas do Curso, realizou-se um Mapeamento das chamadas Disciplinas com Práticas de Extensão em todos os períodos do Curso de Jornalismo com duas visadas: 1- na primeira foi feito o levantamento das práticas, sua forma de avaliação e se estavam ou não inseridas nos Planos de Ensino; 2- na segunda, buscou-se prospectar que disciplinas apresentavam potencial de desenvolvimento de prática de extensão e como isso poderia se efetivar. A seguir apontamos algumas disciplinas que desenvolvem práticas de extensão.

Jornalismo Especializado, Fotografia e Planejamento Gráfico

Ministradas no 3º. Período de Jornalismo as disciplinas produzem um trabalho interdisciplinar interessante. Os estudantes criam uma página formato standard _ em grupos de 3 _ com assuntos de Editoria de Cidade. Elaboram todo o processo de produção da página _ texto de 3 páginas tamanho A4 definindo o tema e com defesa teórica sobre o tipo de jornalismo que estão a produzir, definição de pauta de uma lauda com todos os indicativos que um roteiro de qualidade deve ter e depois apuram, pesquisam e escrevem para a disciplina de JN Especializado, fotografam na de Fotografia e diagramam _ após definição de projeto editorial e gráfico _ na disciplina.

Os estudantes elaboram e redigem uma pauta das fotografias, para entrega e discussão com o professor. De todas as fotografias, duas irão para a página, ou os alunos podem optar por uma fotografia e uma infografia ou ilustração.

Na disciplina de Planejamento Gráfico os acadêmicos diagramam a página, fazendo sua edição final, redigindo versal, manchete, títulos, intertítulos e legendas.

Edição em Televisão

Os estudantes do 8º. Período que cursam essa disciplina iniciaram, em 2012, parceria experimental com a WEB TV do Jornal O Tempo On Line. Foi produzido vasto material. O portal do Tempo é muito acessado por profissionais de todas as redações de BH. A cada semestre o trabalho final da disciplina contempla demandas de projetos de extensão da Universidade, encaminhadas diretamente ao professor ou à coordenação do curso e são realizados documentários tais como: Vila Barraginha – resgate de uma tragédia, Histórias de Vida na Apac de Santa Luzia, Palmital: o cotidiano dos moradores, Viva a Vila!, Ver e não Ser, O Massacre de Felisburgo, Projeto Educa, Brinquedo Integrado dentre outros. Todo o material é postado no Verbo Digital, blog da produção dos estudantes do Curso, no site da FCA (www.pucminas.br/fca/verbo).

Fotojornalismo

Os alunos do quinto período realizam ensaios fotográficos em projetos de extensão vinculados aos Núcleos Temáticos da Proex. Para isso pesquisam, em trios, as instituições e/ou espaços onde se desenvolvem e, posteriormente, fazem sua devolução. Os de melhor qualidade, escolhidos pelo professor da disciplina, são expostos durante os eventos do Curso.

Radiojornalismo e Produção de Audio

Produção e Edição em Áudio e Radiojornalismo: alunos do quinto e sexto períodos de Jornalismo produzem programetes para veiculação na Rádio América, integrante da Rede Catedral de Comunicação. Um dos trabalhos mais tradicionais do Curso de Comunicação Social no Campus Coração Eucarístico. Além das produções para a Rádio On Line da FCA, concebida desde de sua criação como um espaço de práticas de extensão (www.pucminas.br/fca/radioonline).

São realizados também auidodocumentários sob demanda dos Núcleos Temáticos da Proex, Projetos e Programas diversos. Ainda não se realiza avaliação da efetividade do trabalho, mas é substantiva a participação dos estudantes.

Considerações Finais

Conforme FREITAS (2002) sabe-se que, hoje, além de transmitir os conhecimentos ditos acadêmicos, as universidades devem dar habilidades como sensibilidade para diferenças culturais, habilidade de desenvolver boas relações sociais, capacidade de expressão, esses são apenas alguns dos saberes que o trabalhador terá de ter no século XXI para se manter empregado (Folha de S. Paulo, 6/10/98).

Essa conclusão foi da Conferência Mundial sobre Ensino Superior da UNESCO, que reuniu, segundo matéria da Folha de S. Paulo, mais de 3.000 pessoas de 180 países, em Paris, nos dias 6 e 7 de outubro, 1998. Ainda na Conferência, foram listadas pelo alemão Ulrich Teichler, do Centro para Pesquisa sobre o Ensino Superior e Trabalho da Universidade de Kassel, mudanças que certamente ocorrerão no mundo do trabalho. São

elas: 1 - diminuição de empregos na agricultura e indústria, e aumento no setor de serviços; 2 - menos empregos em grandes companhias; 3 - aumento do emprego dito informal; 4 - contratos de trabalho de curta duração; 5 - exigência de novas habilidades, como trabalhar em grupos; 6 - demanda por alfabetização digital e outras habilidades para lidar com novas tecnologias; 7 - necessidade de trabalhadores com alto nível de conhecimentos em várias áreas. Tudo isso, diz o alemão, coloca uma série de novos desafios para o ensino superior. Sabemos, por exemplo, que as pessoas precisam ser cada vez mais empreendedoras, capazes de criar seus próprios negócios. Mas como se ensina isso?

Ainda conforme discussões na Conferência Mundial, as instituições de ensino superior devem se aproximar dos mercados de trabalho e os estudantes deverão ser capazes de desenvolver habilidades para conseguir trabalho. Para o alemão, o estudante precisará tornar-se um generalista e um especialista, ao mesmo tempo, além de ter de desenvolver habilidades sociais e de comunicação. Diz ele: “A mensagem é: faça de tudo. Esteja informado sobre o mercado de trabalho...”. Sugere-se, ainda, que as pessoas não acreditem nas previsões sobre diversas áreas de trabalho, pois elas mudam rapidamente.

O Curso de Comunicação Social da PUC-Minas – em suas três habilitações (Cinema é a quarta habilitação e está se iniciando em 2014) – faz um vigoroso trabalho de extensão universitária, que contribui para a consecução dos objetivos de formação a que se propõe. Urgente nos parece avançar na explicitação, reflexão e avaliação das práticas de extensão no Curso de Comunicação da FCA/PUC Minas.

Referências Bibliográficas

BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Maria Regina Zamith. Comunicação e educação: questões delicadas na interface. São Paulo: Hacker, 2001. (Coleção Comunicação).

CASPER, Gerhard; HUMBOLDT, Wilhelm von. Um mundo sem universidades? Trad. e organização de Johannes Kretschmer e João Cezar de Castro Rocha. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 1997. (Coleção Universidade). COMISSÃO Internacional sobre Educação para o século XXI. Educação: um tesouro a descobrir. 6. ed., São Paulo: Cortez, 2001. (Relatório).

CURY, Carlos Roberto Jamil. Legislação educacional brasileira. 2. ed., Rio de Janeiro: DP & A, 2002, (O que você precisa saber sobre).

DERRIDA, Jacques. O olho da universidade. Trad. de Ricardo Iuri Canko e Ignacio Antonio Neis. São Paulo: Estação Liberdade, 1999.

DOMINGUES, Ivan. Conhecimento e transdisciplinaridade. Belo Horizonte: Editora da UFMG; IEAT, 2001.

FREITAS, Sandra. JORNALISMO NO SÉCULO XXI: mudanças e desafios. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ , 2002.(Tese de Doutorado)..

LOPES, Dirceu Fernandes. Jornal Laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor. São Paulo: Summus, 1989. (Novas Buscas em Comunicação; v.32).

LOUBACK, Rita de Cássia Barbosa. Faces de um caleidoscópio: a comunicação sob a ótica do ensino e do mercado. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. Departamento de Comunicação, 1998. (Mestrado em Comunicação).

MATTOS, Maria Ângela. O popular no ensino de comunicação: a trajetória do curso de comunicação social da PUC-MG. Instituto Metodista de Ensino Superior, São Bernardo do Campo, 1992. (Dissertação de Mestrado).

MORAIS, Regis de. A universidade desafiada. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995. (Coleção Momento).

MORIN, Edgar. A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Trad. Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

SANTOS, Gislene A. (Org.). Universidade formação, cidadania. São Paulo: Cortez, 2001.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. 2. ed., São Paulo: Cortez, 1996.

RIBEIRO, Darcy. A universidade necessária. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

TORRES, Carlos Frederico e outros. JORNAIS DE FACULDADE. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, - PUCMG, Belo Horizonte, 2010. (Dissertação de Graduação).

TOSTA, Sandra de Fátima Pereira. A escola de comunicação da PUC-MG: um projeto pedagógico na relação igreja e sociedade.. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1989. (Dissertação de Mestrado).

